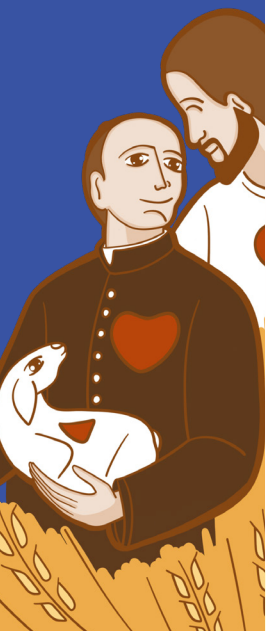


## Vocação sacerdotal

# Aníbal Di Francia

## Vocação e Missão



A vocação ao sacerdócio, imediatamente após a vocação Rogacionista, remonta a novembro de 1869<sup>11</sup>. Ele declara que se sentiu chamado ao sacerdócio “de uma maneira extraordinária, ou melhor, não de uma maneira puramente ordinária”<sup>12</sup>, porque, segundo ele, a vocação tinha “três qualidades: 1. Em primeiro lugar, foi repentina: por mais que eu amasse a vida piedosa naqueles tempos de predominância da maçonaria e do liberalismo, eu não pensava na vida eclesiástica; de repente, o Senhor me enviou sua luz; 2. Era irresistível: eu sentia que não podia escapar da ação da graça; eu tinha absolutamente que ceder; 3. Era muito segura: depois daquela luz, eu estava absolutamente certo de que Deus estava me chamando, não podia mais ter a menor dúvida de que o Senhor queria que eu seguisse aquele caminho.”<sup>13</sup>

Além disso, havia também algo de sobrenatural<sup>14</sup> na vocação sacerdotal porque, como ele mesmo confessou ao Padre Vitale e declarou confidencialmente a outros, “uma noite, enquanto rezava, senti fortes impulsos em minha alma para me consagrar inteiramente ao Senhor, para me sacrificar a Ele, para não mais habitar no mundo; de modo que, ao amanhecer, corri para a igreja onde o Diviníssimo estava exposto na forma do Quarentenário, e lá repeti a Jesus no Santíssimo Sacramento: Loquere, Dormine, quia audit servus tuus! [Fala, Senhor, e teu servo escuta. (1Sm 3,10)]. E eu interiormente ouvia tais vozes e tinha tal luz em minha mente, tal fogo em meu coração, que não podia mais resistir. E eu, interiormente, ouvi tais vozes e tive tal luz em minha mente, tal fogo em meu coração, que não pude expressar ou talvez não quisesse.”<sup>15</sup>

O testemunho do Padre Vitale é corroborado pelas palavras do professor Leopoldo Nicotra (1846-1940), companheiro de infância de Aníbal e professor de botânica na Universidade de Messina: “Soube pelo meu grande amigo Aníbal”, declara ele, “que ele me confidenciou tudo [...] que se sentia fortemente chamado por Deus. De fato, aqui me lembro, com grande emoção, de suas ternas palavras (eu as escrevo ad litteram): Deus está me chamando e, de maneira

11 CONGREGAÇÃO PARA CAUSAS DOS SANTOS, *Positio super virtutibus*, vol II, Roma 1988, pp. 1268-1269.

12 B. VITALE, *Aníbal Maria Di Francia na sua vida*, Messina, p. 758.

13 T. TUSINO T., *Jamais disse não*, Edições Paulinas 2ª ed., Modena 1967, p. 23.

14 B. VITALE, pp. 35-36.

15 *Ib.*, p. 36.

extraordinária, com meios inesperados, está quase me forçando a me tornar padre. Sinto que as lágrimas vêm aos meus olhos e quase ouço a voz daquele eleito, [...] pois ele me falou francamente (conhecendo minhas convicções religiosas) sobre a maneira extraordinária que Deus usou para tirá-lo do mundo e ungi-lo com o Óleo de Consagração.”<sup>16</sup>

Em resumo, podemos afirmar que a vocação ao sacerdócio é imediatamente posterior à intuição do Rogate, e podemos supor que seja o seu efeito. Certamente, como a vocação Rogacionista, a vocação ao sacerdócio deve ser vista também em relação à Eucaristia. Ele revive a experiência do pequeno Samuel: ouve a voz do Senhor e responde indo à presença do Senhor presente no Sacramento.

## Vocação para servir aos pobres

Nos anos que antecederam sua ordenação sacerdotal, nosso jovem clérigo se dedicou não apenas aos estudos, mas também à pregação e ao cuidado dos pobres. Seus frequentes convites para pregar se deviam tanto à estima que ele tinha pela seriedade de seus estudos quanto à sua propensão para a pregação, como ele mesmo lembrou em seu elogio fúnebre.”<sup>17</sup>

Seu compromisso com a pregação estreou em 16 de janeiro de 1870, poucos meses depois de ter vestido o hábito talar ou “batina”. O convite do reitor da igreja de São Nicolau para fazer o panegírico (discurso de elogio solene) sobre Nossa Senhora da Providência marcou o início de uma série de sermões nas igrejas de São Tiago e Santa Maria do Arco, onde ele pregou sobre Nossa Senhora “Stella Mattutina”, e depois novamente em São Lourenço, sua paróquia, durante todo o mês mariano. A partir de então, os convites se sucederam, e o jovem clérigo se dedicou a eles com grande zelo, realizando uma intensa ati-

vidade oratória (panegíricos, novenários, meses marianos etc.) nas várias igrejas de Messina e arredores.

Quanto ao compromisso com os pobres, se o compromisso com a pregação se devia ao pedido de sacerdotes que o conheciam e estimavam, o compromisso com os pobres foi, para nosso jovem, um convite repentino e imprevisível para “deixar sua própria terra”. Tudo começou em março de 1878, quando ele encontrou um pobre desconhecido, chamado Zancone, que lhe estendeu a mão e com quem o jovem diácono, depois de lhe dar uma esmola, iniciou um diálogo breve, mas exigente. Padre Anibal relembra esse encontro na introdução de *Preciosas Adesões*:

“Eu ainda era diácono quando, há vinte e dois anos (ou seja, em 1878), entrei por acaso no bairro de Avignone, que havia se tornado um lugar mal falado em toda a cidade, e fiquei impressionado com a visão de tanta miséria e negligência. Aquelas pessoas infelizes viviam em estado de rudeza: as uniões eram todas ilegítimas, as crianças tomavam banho na lama, as donzelas estavam expostas ao perigo, os velhos morriam no chão frio e úmido dos casebres. Era o caso de lembrar as palavras do Evangelho: ‘aquelas multidões eram como ovelhas sem pastor...’ Então Jesus disse aos seus discípulos: ‘A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos; rogai, pois, ao dono da colheita que envie trabalhadores para a sua colheita’ (Mt 9, 36-38).”<sup>18</sup>

Tendo entrado e se estabelecido em Avignone, o jovem diácono mergulha na realidade evangélica do “rebanho sem pastor”, a colheita madura que corre o risco de se perder por falta de trabalhadores. Ele começa envolvendo os pobres e motivando-os a obedecerem ao Rogate, criando o que denomina, com propriedade de linguagem, de “rogação evangélica”.<sup>19</sup>

16 A. DI FRANCA, *Escritos*, Editora Rogate, Roma 2009, Vol. 61, p. 207.

17 B. VITALE, *O Canônico Anibal Maria Di Francia na vida e nas obras*, (cit.) pp. 32-33. 17 lb., pp. 758.760.

18 A. DI FRANCA, *Escritos*, Editora Rogate, Roma 2009, Vol. 61, p. 207.

19 Essa expressão revela a íntima ligação entre Rogate e resposta: a resposta é a extensão e o cumprimento do Rogate. A resposta é a extensão e o cumprimento do Rogate, além disso, é mais ampla do que o que chamamos de “Oração pelas vocações”, porque abrange, além dos sacerdotes pais, educadores, governantes, etc.

Significativa a esse respeito é a súplica à “Virgem Puríssima e Imaculada”, datada de 15 de agosto de 1885, na qual os trinta e quatro signatários, “Filhos Pobres”, incluindo Francesco Zancone, pedem “as seguintes graças”: 1. “Envie-nos bons operários para cultivar nossas almas; 2. Faça com que Jesus no Santíssimo Sacramento venha logo e que possamos recebê-Lo dignamente; 3. Livre-nos de todo pecado e do inimigo infernal; 4. Envie-nos as artes e ofícios para trabalhar e ter sucesso; 5. Dê-nos graça para que a Igreja possa ser construída logo, para que possamos ter logo as outras casinhas e tudo neste lugar; 6. Amplie e expanda o pequeno asilo para a salvação de muitas crianças e faça-nos todos santos. Amém.”<sup>20</sup>

Os pobres, evangelizados por Di Francia, se reconhecem como um rebanho sem pastor e, portanto, em primeiro lugar, pedem trabalhadores para cultivar suas almas. Em segundo lugar, o dom da Eucaristia e o perdão dos pecados, porque sem sacerdotes não há Eucaristia nem perdão dos pecados. Em seguida, pedem os meios para poder trabalhar, construir as casinhas, inclusive a de Jesus, e ampliar o asilo para meninos e meninas. A súplica termina com a invocação “Fazei-nos todos santos!”. A ordem dos pedidos corresponde à máxima do Evangelho: “Buscai primeiro o Reino de Deus” (= sacerdotes, Eucaristia, perdão) e o resto vos será dado por acréscimo (= trabalho).

Observe como “aqueles infelizes que viviam como bárbaros”, evangelizados, tornam-se protagonistas: primeiro as “messes”, depois os “Rogacionistas” que aspiram a se tornar todos santos, ou seja, trabalhadores.

## Os mais dignos Rogacionistas

O envolvimento dos pobres na “rogação” não é algo acessório ou secundário, mas o resultado de um projeto perseguido desde o dia em que ele entrou em Avignone, como o próprio Di Francia confidenciou a Dom Guarino em uma carta de 29 de

outubro de 1887: “Desde aquele dia em que comecei a recolher os órfãos abandonados, os mais desprovidos que é possível, para iniciá-los na piedade, eu os convidei a iniciarem-se na piedade. Empenhei-me para fazê-los compreender a Palavra de Nosso Senhor Jesus Cristo: ‘Rogate ergo Dominum messis, ut mittat operarios in messes suam’, e a parti dessa compreensão iniciar esse espírito de oração.”<sup>21</sup>

Ele também lembra aos bispos — falando de si mesmo na terceira pessoa — que, desde o início de sua atividade nos bairros pobres de Messina, ele se preocupou em “fazer a mais perfeita e mais obediente obediência àquele mandamento do Divino Zelo do Coração de Jesus: ‘Rogate ergo Dominum messis, ut mittat operarios in messes suam’. Fez disso uma regra de oração comum em meio àquela multidão de pobres e filhos de pobres no maior abandono, que formavam verdadeiramente um rebanho sem pastor. Era muito bonito — ressalta — que a Rogação evangélica para obter bons operários para a Santa Igreja ressoasse agora nas ternas vozes dos filhos dos pobres, e daquele lugar de mendigos subisse ao céu, ao trono daquele que humilha ‘respicit in Coelo et in terra’ (Sl 112,6) ‘et exaudit desiderium paupèrum!’ (Sl 9B,38)”.<sup>22</sup>

Dois motivos emergem dos textos para o envolvimento de Di Francia com os pobres na “rogação”: primeiro, porque eles são os primeiros a se preocupar, são as ovelhas sem pastor que clamam ao Senhor/Pastor para que envie pastores. Depois, há uma segunda razão que nosso padre levanta com base nas Escrituras e, mais especificamente, no Salmo 112,6: o Senhor olha para as pequenas coisas no céu e na terra, e escolhe os humildes para enriquecê-los com seus dons.

Para Padre Aníbal, a escolha dos pobres está intimamente ligada à vocação

20 T. TUSINO, Padre Anibal Maria Di Francia. Memórias biográficas, Editora Rogate, Roma 1995, Primeira Parte, p. 543.

21 A. DI FRANCIA, Escritos, Editora Rogate, Roma 2009, Vol. VII pp. 150-151  
22 Vol. 50, p. 192.

e à missão Rogacionista, antes de tudo “porque, enquanto nos dedicamos a implorar bons operários para a Santa Igreja, devemos também esperar ser operários, e a oração deve estar unida à ação.” Em outras palavras: a oração de pedido é um compromisso para o orante, no sentido de que ele deve trabalhar e colaborar com Deus naquilo que pede: se pedimos operários “não devemos ser ‘tota die otiosi’ (Mt 20,6), mas esforçar-nos, no círculo limitado de nossas fracas forças, para ser operários na Santa Igreja.”<sup>23</sup>

Em segundo lugar, o Padre procura “aliados” que se unam a ele na obediência ao Rogate e, antes mesmo de se dirigir aos bispos e sacerdotes, ele escolhe associar a si mesmo “nesta Oração diária, almas mais dignas de nós, como os pobres e as criancinhas, e a uns e a outros damos também o nome de Pobres do Coração de Jesus.”<sup>24</sup>

Além disso, nos lembra que a verdadeira pobreza anda de mãos dadas com a humildade: “pois está escrito que o Deus bendito resiste aos soberbos e dá a sua graça aos humildes (Tg 4,6). Para que nossas orações sejam agradáveis ao Deus Altíssimo e entrem em Sua presença, elas devem vir de um coração humilde e contrito” (Sl 50)<sup>25</sup>. A pobreza acompanhada de orgulho não é pobreza evangélica; de fato, “o pobre orgulhoso que reza é uma contradição para si mesmo; - observa o Padre - se ele não rezasse, seria mais coerente. Orar é reconhecer a própria impotência; ora, não é essa confissão um motivo de humilhação?”<sup>26</sup>

23 A. DI FRANCIA, *Escritos*, Editora Rogate, Roma 2009, Vol. 3, p. 62.

24 Vol. IX, p. 382.

25 Vol. 1, p. 64.

26 Vol. 23, p. 55.



Centenário do nascimento ao céu de Santo Aníbal Maria Di Francia

## Oração a SANTO ANÍBAL MARIA

(Centenário do seu nascimento ao céu 1927-2027)

**Santo Aníbal Maria Di Francia**,  
que respondestes com docilidade  
ao chamado do Senhor,  
ensinai-nos, vossos filhos e filhas espirituais,  
a valorizar o dom do Rogate  
e a redescobrir, a cada dia, a sua vitalidade.  
Enquanto nos preparamos para celebrar  
o centenário do vosso nascimento no céu,  
**olhamos para vós** como um ilustre apóstolo  
da Oração pelas vocações;  
pedimos ao Senhor, por vossa intercessão,  
que envie dignos operários do Evangelho,  
e que, movidos pelo vosso mesmo  
espírito de caridade,  
possamos crescer no amor a Deus e ao próximo.  
**Olhamos para vós** que, impelido  
pelo zelo do vosso amor,  
alimentastes os pobres e os mais pequenos  
com o pão da vida;  
pedimos ao Senhor, por vossa intercessão,  
para podermos, na vida quotidiana,  
unir aos dons do altar o sacrifício  
da caridade perfeita.  
**Olhamos para vós** que vivestes inflamado  
pelo desejo da salvação  
de todos os homens;  
pedimos ao Senhor, por vossa intercessão,  
para vivermos fielmente a nossa vocação,  
e que mereçamos, juntamente convosco,  
o prêmio prometido  
aos operários do Evangelho.  
**Amém.**

Produção: Setor Rogate 2024 - RCJ | FDZ  
Projeto Gráfico: Pe. Reinaldo Leitão, rcj  
Tradução: Pe. Anderson Teixeira, rcj  
Revisão: Pe. Renan Pinheiro, rcj



Congregação dos  
Rogacionistas  
do Coração de Jesus  
rcj.org



família  
do  
rogate

Filhas do  
Divino Zelo  
figliedivinozelo.it

